

O LIVRO DOS PRAZERES (AUTO-AMOR).
A PSICOLOGIA DO ÊXTASE
POR AUSTIN OSMAN SPARE.

Traduzido por **Luciana Alves Valadão de Miranda**, por uma iniciativa da **O.T.O. do Brasil**

A ENFERMEIRA FERIDA
TEXTOS RELACIONADOS

DEFINIÇÕES

As palavras Deus, religiões, fé, morais, mulher, etc. (sendo elas formas de crença) são usadas para expressar diferentes "meios" de controle e expressão de desejo: uma idéia de unidade através do medo que de uma maneira ou outra deve implicar em escravidão - os limites imaginados; estendidos pela ciência que acrescenta um centímetro, afetuosamente dado, a nossa altura: nada mais.

Kia: A liberdade absoluta, na qual sendo livre, é bastante poderosa para ser "realidade" e liberta a qualquer tempo: portanto não é potencial ou manifesta (exceto como sua possibilidade imediata) por idéias de liberdade ou "meios", mas pelo Ego sendo livre para recebê-la, por estar livre de idéias a respeito dela, e por não acreditar. Quanto menos dito dela (Kia) o menos obscuro ela é. Lembre-se que a evolução ensina através de terríveis castigos - aquela concepção é a máxima realidade, mas não a última liberdade de evolução.

Virtude: Pura Arte

Vício: Medo, crença, fé, controle, ciência, e semelhantes.

Auto-amor: Um estado mental, humor ou condições causadas pela emoção do riso, tornando-se o princípio que permite a avaliação do Ego ou associação universal, permitindo a inclusão antes da concepção.

Esgotamento: Aquele estado de vacuidade trazido pelo esvaziamento de um desejo por algum meio de dissipação, quando o humor corresponde à natureza do desejo, i.e., quando a mente está preocupada devido ao não preenchimento de tal desejo e busca alívio. Agarrando este humor e vivendo, a vacuidade resultante é sensível à sugestão sutil dos Sigilos.

DIFERENTES RELIGIÕES E DOCTRINAS COMO MEIOS PARA O PRAZER,
LIBERDADE E PODER.

O que é há mais para se acreditar que no EU? E o EU é a negação da totalidade como realidade. Nenhum homem viu o EU em nenhum tempo. Nós somos aquilo no que acreditamos e o que isso implica por processo de tempo na concepção; a criação é causada por esta escravidão à fórmula.

As ações são as expressões das idéias relacionadas à crença; sendo elas inerentes, são obscuras, suas operações indiretas, facilmente elas enganam a introspecção. Os frutos das ações são duais, Céu ou Inferno, a Unidade ou o Nada (Purgatório ou Indiferença). No Céu há o desejo por Mulheres. No Inferno, o desejo intenso. O Purgatório é a expectativa adiada. A Indiferença não é nada mais do que decepção até a recuperação. Então, verdadeiramente eles são um e o mesmo. O sábio buscador de prazer, tendo percebido que eles são "níveis diferentes de desejo" e nunca desejáveis, abandona tanto Virtude quanto Vício e se torna um Kiaista. Cavalgando o Tubarão indomável do seu desejo, ele cruza o oceano do princípio dual e engaja a si mesmo em auto-amor.

Religiões são a projeção da incapacidade, as imaginações de medo, a aparência superficial da superstição; este paradoxo é verdade, * sendo freqüentemente a ornamentação da imbecilidade. Como uma virtude com a Idéia de maximizar o prazer barato, remeta seus pecados e desculpe-se deles - não é mais que cerimonial, a expressão de fantoches para o medo que comanda. Sim! O que você tem estabelecido na sua religiosidade, é o seu próprio suplício, que apesar de imaginado o é! A perspectiva não é agradável; isto você ensinou a si mesmo! Isto tornou-se inato e seu corpo é sensível.

* Que Deus está sempre no Céu ou que o Todo-Poderoso inconcebível emana sua concepção ou negação - comete suicídio, etc.

Alguns exaltam a idéia de Fé. Acreditar que eles são Deuses (ou qualquer outra coisa) os faria como tais - provando por tudo que fazem, estar cheios de sua descrença. Melhor seria admitir a incapacidade ou a insignificância, do que reforçar isto pela fé; já que o superficial "protege" mas não muda o vital. Então rejeite o primeiro e permaneça com o último. A sua fórmula é a decepção e eles são enganados, a negação do próprio propósito. Fé é negação, ou a metáfora para Imbecilidade, conseqüentemente sempre falha. Para fazer sua escravidão mais segura, os Governos enfiam a religião goela abaixo dos seus escravos, e isto sempre tem êxito; são poucos os que escapam a isto, então sua honra é maior. Quando a fé perecer, o "EU" deverá ir a seu próprio encontro. Outros, menos tolos, obscurecem a memória de que Deus é uma concepção deles mesmos, e como muitos se sujeitam à lei. Então, esta ambição de fé, é assim tão desejável? Eu mesmo, não vi ainda um homem que já não seja Deus.

Outros então, e os que têm muito conhecimento, não podem falar exatamente o que é "crença", ou como acreditar no que desafia as leis naturais e a crença existente. Certamente, não é dizendo que "eu acredito"; esta arte está perdida há muito tempo. Eles estão até mesmo mais sujeitos a confusão e a distração no mesmo momento em que abrem suas bocas cheias de argumentos; sem poder e infelizes, a menos quando espalham a própria confusão, para ganhar poder de convicção eles têm que adotar o dogma e o maneirismo que excluem a possibilidade.

. Pela iluminação do seu conhecimento, eles deterioram-se na realização. Já não os assistimos decaindo aos montes em suas próprias explicações? Verdadeiramente, o homem não pode acreditar por fé ou ganho, nem pode ele explicar o conhecimento a menos que nascido de um nova lei. Nós que somos tudo, de onde vem então a necessidade de imaginar que não somos?

Seja o seu próprio místico.

Outros acreditam em oração. . . . já não aprendemos todos que não adianta pedir, visto que nos será negado? Deixe isto ser a raiz de seu Evangelho. Ó, aquele que está vivendo a vida de outras pessoas! A menos que o desejo seja subconsciente, ele não é preenchido, pelo menos, não nesta vida. Então o sono verdadeiro é melhor que a oração. A imobilidade é desejo escondido, uma forma de "não perguntar"; com isto a mulher obtém muito dos homens. Utilize a oração (se você tem que rezar) como um meio de exaustão, e com isso você obterá seu desejo.

Alguns fazem muito para mostrar a semelhança de religiões diferentes; certamente, através disto, eu provo a possibilidade de uma ilusão fundamental, mas disto, eles nunca se dão conta - ou este Ucasse (decisão contaminada de absolutismo) é o escárnio, do qual eles tanto se arrependem! Eles sofrem mais conflito que o não iluminado. Com isso, eles podem identificar sua própria ilusão de medo, a qual eles chamam verdade. Eles nunca percebem esta semelhança e a quintessência das religiões, sua própria pobreza de imaginação e atenuação da religião. Melhor seria mostrar a diferença essencial das religiões. Também seria melhor conhecer vários meios; não é o objetivo deles enganar e governar? Certamente então, para atingir o transcendental, Deus e religião não deveriam ter espaço algum.

Alguns elogiam a assim chamada verdade, mas dão a isto muitas formas; esquecendo sua dependência, eles provam sua relação e paradoxo, a canção da experiência e da ilusão. Paradoxo não é nenhuma "verdade", mas a verdade que qualquer coisa pode ser verdade durante algum tempo. O que substitui o paradoxo e o que ele tem de implícito ("não necessário"), eu farei o fundamento de meu ensinamento. Deixe-nos determinar o deliberativo, "a verdade" não pode ser dividida. O Auto-amor não pode ser negado e é Auto-amor como tal quando paradoxal, sob quaisquer condições. Logo, ele sozinho, sem acessórios, é verdade, completo.

Outros elogiam a Magia cerimonial, e deveriam ter muito Êxtase! Nossos manicômios estão abarrotados, o limite já foi transbordado! Será que por simbolizando nós nos tornamos os simbolizados? Se eu me coroasse Rei, deveria eu sê-lo? Melhor seria se eu fosse um objeto de desgosto ou piedade. Estes Mágicos, cuja insinceridade é a sua segurança, são apenas os almofadinhas desempregados dos Bordéis. Magia é tão só a habilidade natural da pessoa de atrair sem perguntar; cerimonizar o que não é afetado, sua doutrina, a negação dos seus. Eu os conheço bem e o seu credo de aprender ensina o medo da sua própria luz. Vampiros, eles são como piolhos atraídos. As suas práticas comprovam a sua incapacidade, eles não têm magia para intensificar o normal, a alegria de uma criança ou uma pessoa saudável, ninguém para evocar o prazer ou sabedoria deles mesmos. Seus métodos dependem de um pântano de imaginação e um caos de condições, o seu conhecimento é obtido com menos decência do que a hiena busca sua comida, eu diria que eles são menos livres e não obtêm sequer a satisfação do pior entre os animais. Autocondenados em sua gordura repugnante, seu vazio de poder, sem nem mesmo a magia

do charme pessoal ou beleza, eles são ofensivos em seu mau gosto e traficam através da propaganda. A liberdade de energia não é obtida por sua escravidão, grande poder não é obtido através de desintegração. Não é devido ao fato da nossa energia (ou coisas da mente) já estar além dos limites e dividida, que nós não somos capazes, e mesmo mágicos?

Alguns acreditam que tudo e qualquer coisa são simbólicos, e que pode ser transcrito, e explicam o oculto, mas sobre o que eles não sabem. (Grandes verdades espirituais?) Assim argumenta uma metáfora, cautelosamente confundindo o óbvio que desenvolve essa virtude oculta. Esta corpulência desnecessária, apesar de impressionante, não é repugnante? (O elefante é excessivamente grande, mas extremamente poderoso, o suíno, apesar de odioso, não produz desprezo ao nosso bom paladar.) Se um homem não é nenhum herói aos olhos de seu criado, muito menos pode ele permanecer um místico aos olhos do curioso; semelhança cultiva imitação. Floreie seu significado, talvez censurável (como fato), depois de você haver mostrado sua honestidade. A Verdade, embora simples, nunca precisa do argumento da confusão para a obscuridade; seu próprio simbolismo puro abraça todas as possibilidades como modelo místico. Tome uma posição no senso comum e você inclui a verdade que não pode mentir; nenhum argumento já prevaleceu. A proporção perfeita não sugere alteração, e o que é inútil rui.

Eles rejeitam todo o simbolismo moderno* (1) e alcança um limite absurdo muito cedo. Não contando com mudança* (2) e (às vezes) a natureza arbitrária do simbolismo ou a chance de uma loucura preservada, pela sua adoção do tradicional sem a Ciência, como se servisse para o presente, seu simbolismo é caótico e sem sentido. Não conhecendo a retribuição prematura, eles tiveram êxito em projetar sua própria insuficiência através desta confusão, ao explicar os símbolos antigos. Crianças são mais sábias. Esta conglomeração de antiguidades ruiu, juntamente com a doença da ganância - é, com certeza, a chance para caridade? Esqueça idéias baratas, aprenda a melhor tradição ao ver que você possui funções e o equilíbrio moderno. Alguns aclamam a crença em um código de moral doutrinária, a qual eles naturalmente e continuamente transgridem, e nunca obtém o seu propósito. Dada a natureza certa, eles têm razoável sucesso em seu próprio comando, são os mais saudáveis, os mais sãos e extasiados. Isso pode acabar sendo chamado negação da minha doutrina, eles obtém razoável satisfação, enquanto que a minha está completa. Deixe-o permanecer aqui, aquele que não é forte para o grande trabalho. Na liberdade ele provavelmente se perderia. Assim bata as suas asas destemidamente, ó humildes!

* (1) Todos os meios de locomoção, maquinaria, governos, instituições, e tudo essencialmente moderno são simbolismo vital do funcionamento de nossa mente, etc.

* (2) O símbolo de justiça conhecido pelos romanos não é simbólico do Divino, ou da nossa justiça, pelo menos não necessariamente ou normalmente. A vitalidade não é exatamente como água - nem somos nós árvores; mais como nós mesmos, o que poderia incluir incidentemente em algum lugar árvores desconhecidas - muito mais óbvio em nossos funcionamentos no momento.

Outros dizem que só o conhecimento é eterno, é a ilusão eterna da aprendizagem - o Ucasse do aprendizado que nós já sabemos. Diretamente perguntamos a nós mesmos "como" nós induzimos a imbecilidade; sem a concepção do que lá se encontra, nós não poderíamos

saber e alcançar? Outros através da concentração, isto não os livrará, quando a mente concebe a lei é escravidão. Quando atingido você quererá a desconcentração. A dissociação de todas as idéias menos uma não é liberdade, mas preenchimento imaginativo, ou a fúria da criação. Outros ainda, dizem que todas as coisas são emanções do Espírito Divino, como raios de Sol, por isso a necessidade de emancipação? Na verdade, as coisas são necessárias por sua concepção e crença. Então deixe-nos destruímos ou mudarmos a concepção, e esvaziar a crença.

Estas e muitas outras doutrinas são por mim declaradas como as perpetuadoras do pecado e da ilusão. Cada uma e todas dependendo de uma implicação confusa e obscura, contudo evoluída da dualidade da consciência para o seu prazer. Se eles vissem os frutos das suas ações e prazeres, eles, por temor, vomitariam sangue quente. Acreditando amplamente em diferentes doutrinas, eles são do princípio dual, parasitas necessários um ao outro. Como drogas e o bisturi do cirurgião, eles apenas anulam ou, na melhor das hipóteses, removem um efeito. Eles não mudam ou removem a causa fundamental (a lei). "Ó, Deus, vós sois o ambiente estagnante". Tudo é charlatanismo: estas religiões, cuja própria existência depende do próprio fracasso, são tão cheias de miséria e confusão, só multiplicam argumentos, são tão cheias de argumentos quanto a maldade que possuem, tão cheias de coisas não essenciais, sendo tão estéreis de qualquer prazer livre nesta vida ou em outra, eu não posso apoiar suas doutrinas. O seu critério para o prazer - morte! Melhor seria ao homem renunciar a isso tudo e abraçar o seu próprio propósito invencível. Ele não pode ir mais adiante, e este é sua única liberação. Com isso ele pode pôr seu prazer onde ele quiser, e encontrar satisfação.

O CONSUMIDOR DE RELIGIÃO

Kia, em sua Manifestação Transcendental e Concebível.

De nome não há nenhum nome para designar. Eu chamo a isto Kia e não ousou reivindicar isto como eu mesmo. A Kia que pode ser expressa através de idéias concebíveis, não é a Kia eterna que queima toda a crença, mas é o arquétipo do "EU", a escravidão da mortalidade. Empenhando-me para descrever "isto", eu escrevo o que pode ser, mas não normalmente, chamado o "livro das mentiras" *(1). O não ortodoxo do original - a "visão" volante que carrega, de alguma maneira, pelo incidental, que a verdade está em algum lugar. A Kia, que pode ser vagamente expressa em palavras, é o "Nem isto nem aquilo", o inalterado "EU" na sensação de onipresença, a iluminação simbolicamente transcrita no alfabeto sagrado, e sobre a qual eu estou prestes a escrever. A sua emanção é sua própria intensidade, mas não necessidade, isso já existe e sempre existirá, a virgem quântica - por sua exuberância, nós ganhamos a existência. Quem ousa dizer onde, por que e como isto está relacionado? Pelo trabalho do tempo, aquele que duvida habita seus limites. Não relacionado, mas permitindo todas as coisas, ela elude a concepção, contudo é a quintessência da concepção ao permear o prazer no significado. Anterior ao Céu e a Terra, em seu aspecto que transcende estes, mas não inteligência, isto pode ser considerado como o princípio sexual primordial, a idéia do prazer no auto-amor. Só aquele que atingiu a postura de morte pode apreender esta nova sexualidade, e seu todo-poderoso amor ser satisfeito. Aquele que é sempre servil a crença, entupido pelo desejo, se identifica com tal e pode ver apenas suas ramificações infinitas na insatisfação *(2). A progenitora de si mesmo

e de todas as coisas, mas não se assemelhando a nada, esta sexualidade em sua simplicidade primeva, encarna o perpétuo. O tempo não mudou isto, portanto eu chamo a isto novo. Este princípio sexual ancestral, e a idéia do EU, são um e o mesmo, esta uniformidade, sua exatidão e possibilidades infinitas, a dualidade primeva, o mistério dos mistérios, a Esfinge nos portões de toda a espiritualidade. Todas as idéias concebíveis começam e terminam como luz na emoção dela, o êxtase que a criação da idéia do EU induz. A idéia é unidade pela fórmula do EU, sua necessária realidade como continuidade, a questão de todas as coisas, todo este universo visível e invisível saiu de dentro dela. Quando a unidade concebeu a dualidade, procriou a trindade, procriou o tetragramaton. Dualidade sendo unidade é tempo, o complexo da concepção, o eterno reflutuar para a realidade primeva na liberdade - sendo trindade de dualidades, são os seis sentidos, as cinco facetas do sexo – projeta-se como ambiente para auto-assimilação na negação, como uma sexualidade completa. Sendo o tetragramaton feito de dualidades, ele tem doze combinações, a complexidade humana, e pode ser chamado de os doze mandamentos do crente. Ele imagina o eterno decimal, sua multiplicidade abraçando a eternidade, da qual brotam formas múltiplas, que constituem a existência. Vitalizado pelo sopro do auto-amor, a vida é consciente do um. O Eu sendo sua força oponente, é alternadamente conflito, harmonia, vida e morte. Estes quatro princípios são um e o mesmo - a concepção considerada como o "EU" completo ou consciência - conseqüentemente eles podem ser misturados numa unidade e Simbolizados. Uma forma feita por dois, que é multiplicada por três e tem quatro direções.

* (1) Sobre este "EU"; toda a concepção é o princípio dual, a lei que é a sua concepção.

* (2) O princípio inalterado de sexo refratado através do princípio dual emana a variedade infinita de emoções ou sexualidades que podem ser chamadas de suas ramificações.

A Lei Transcendental, a Lei e Testamento do "Novo".

A lei de Kia é seu próprio árbitro, além da necessidade, quem pode agarrar a Kia sem nome? Óbvio, porém ininteligível, sem forma, seu propósito o mais excelente. Seu desejo é sua superabundância, quem pode afirmar seu propósito misterioso? Através do nosso conhecimento ela fica mais obscura, mais remota, e nossa fé - opaca. Sem atributo, eu não sei seu nome. Como é livre, não tem nenhuma necessidade de soberania! (Os reinos são seus próprios despojadores.) Sem linhagem que ousa reivindicar relação? Sem virtude, quão agradável em seu auto-amor moral! Quão poderosa ela é, em sua afirmação de "Não é necessário ser - não importa!" O auto-amor em sua perspectiva completa, serve a seu próprio propósito invencível de êxtase. A glória suprema simulando oposição é seu equilíbrio. Não sofre nenhuma lesão, tampouco se esforça. Ela não é auto-atraída e independente? Seguramente nós não podemos chamar isto equilíbrio. Poderíamos somente imitar sua lei, toda criação sem comando se uniria e serviria ao nosso objetivo de prazer e harmonia. A Kia transcendendo a concepção é imutável e inesgotável, não há nenhuma necessidade de iluminação para vê-la. Se abrímos nossas bocas para falar dela, não é dela que falamos, mas da nossa própria dualidade; entretanto, a Kia está sumamente na sua simplicidade inicial! A Kia, sem concepções, produz seu encontro como a inteireza da criação. Sem afirmação, a mais poderosa energia, sem pequenez, pode aparecer a última

entre as coisas. Ela, sem dúvida, nos pertence, sendo livre, única coisa que é livre. Sem distinção, não tem nenhum favorito, mas nutre a si mesmo. Por temor, toda a criação lhe presta homenagem - mas não exalta a sua moral, assim, tudo perece sem beleza. Nós nos dotamos do poder que concebemos dela, e ela age como mestre*, nunca a causa da emancipação. Assim, sempre do "EU" que eu formo a Kia, sem semelhança, mas que possa ser considerada como a verdade. Desta união é feita a escravidão, não através da inteligência devemos ser livres. A lei da Kia é seu eterno propósito original, indeterminado, sem mudar as emanções, por nossa concepção elas se materializam e são desta dualidade, o homem toma esta lei através desta refração, suas idéias - realidade. Com o que ele mede seu êxtase? Pouco a pouco através de dor intensa, tristeza, e sofrimentos. Com o que ele mede sua rebelião? Através da necessidade de escravidão! Dualidade é a lei, realização por sofrimento, relaciona-se e opõe-se através de unidades de tempo. O êxtase por qualquer extensão de tempo é difícil de obter, e deve ser trabalhado duramente para tal. Vários níveis de miséria alternando com rajadas de prazer e emoções menos ansiosas, pareceriam ser a condição da consciência e da existência. A dualidade, de alguma forma ou outra, é consciência como existência. É a ilusão do tempo, tamanho, entidade, etc. - o limite do mundo. O princípio dual é a quintessência de toda experiência, nunca nenhuma ramificação aumentou sua simplicidade primeva, mas é apenas sua repetição, modificação ou complexidade, nunca é sua evolução completa. Ele não pode ir mais adiante que a experiência do EU - assim retorna e une repetidas vezes, sempre um anticlímax. Para sempre retrocedendo para sua simplicidade original através da infinita complicação - esta é a sua evolução. Nenhum homem entenderá "Por que" através seus funcionamentos. Conheça isto como a ilusão que abraça a aprendizagem de toda a existência. O mais velho de todos que não cresce em sabedoria, pode ser considerado como a mãe de todas as coisas. Então acredite toda a experiência como sendo ilusão, e a lei da dualidade. Assim como o espaço penetra um objeto tanto dentro como fora, similarmente dentro e além deste cosmo sempre mutável, há este princípio único.

* Através da contagem de encarnações, nosso eventual "EU" é derivado dos atributos com os quais dotamos nosso Deus, o Ego abstrato ou princípio conceptivo. Toda a concepção é uma negação da Kia, logo nós somos sua oposição, nosso próprio mal. A descendência de nós mesmos, nós somos o conflito do que nós negamos e afirmamos da Kia. Pareceria como se nós não pudéssemos ser cuidadosos o bastante com nossa escolha, porque isto determina o corpo no qual habitamos.

SOLILÓQUIO SOBRE A MENTE DE DEUS

Quem já pensou assim?

Algo está causando Dor e alguma coisa energiza a Agonia: isto não pode estar ser causado pela Idéia latente de Glória Suprema? E esta eterna expectativa, esta acumulação de ornamento em ruína, este eterno pensamento permanente - é coincidente com a vaidade precedendo a morte? Ó, pensamento esqualido do mais mórbido baço como posso eu vos devorar e salvar minha Alma? Ele já respondeu - "Preste homenagem onde ela é devida: o Médico é o Deus da existência!" Esta superstição da medicina - não é isto a essência da covardia, o agente da Morte?

Estranho ninguém se lembrar de estar morto? Você já viu o Sol? Se já, então você não viu nada morto - a despeito de sua diferente crença! Quem é o mais morto, "você" ou este cadáver? Qual de vocês tem o maior grau de consciência? Julgando através da expressão por si só - qual de vocês aparenta estar desfrutando mais a Vida? Não pode esta "crença" na morte ser a vontade que atenta a "morte" para sua satisfação, mas que não pode dar a você mais do que sono, ruína e mudança – o inferno? Este constante sonambulismo é "o insatisfatório".

Você não acredita em Fantasmas e em Deus - porque você nunca os viu? O quê! Você nunca viu os fantasmas zombeteiros das suas crenças?- o Risível Tumulto da sua humildade ou bens materiais - suas Idéias grotescas do "EU"? Sim, suas faculdades e suas mais corajosas Mentiras são Deuses! Quem é o assassino de seu Deus - senão um Deus!

Não há prova de que você existiu antes? Mas que desculpa! Ninguém retornou para nos falar? Mas que maldita defesa! Você é apenas o que você era - de alguma maneira mudado? Você é o caso *Prima Facie* que você está reencarnado para, talvez, nada? "Probabilidades" são possíveis! Pode você fazer diferentemente do que você faz? Nunca vou me cansar de afirmar que você constantemente faz diferentemente!

Qual é a "feiúra" que ofende? É o vago conhecimento de que você terá que mudar sua mente - que você está germinando aquilo que contém? Você está sempre se lembrando do que você esqueceu; hoje pode ser o dia do ajuste de contas - de acreditar à força no que você era descrente? Agora, se hoje é ontem em tudo menos nas aparências – então amanhã também é hoje - o dia da ruína! Diariamente este universo é destruído, é por isso que você está consciente! Não há nenhuma Vida e Morte? Tais idéias não deveriam nem ser cômicas.

Não há nenhuma Dualidade?

Você está consciente da alegre Borboleta que você observa e está consciente de ser "Você": a Borboleta está consciente de ser "ela mesma", e como tal, é uma consciência tão boa quanto e igual à sua, i.e., de você sendo "você". Então esta consciência de "você" que ambos vocês sentem, é o mesmo "você"? Logo, você é um e o mesmo - o mistério dos mistérios e a coisa mais simples no mundo de entender! Como você poderia estar consciente do que você não é? Mas você pode acreditar de outro modo? Assim, se você ferir a Borboleta, você fere a si próprio, mas sua convicção de que você não se feriu, o protege da dor - por um tempo! A convicção acaba se cansando e você fica extremamente ferido! Faça o que fizer – a convicção já é sua própria inconsistência. O desejo contém tudo, conseqüentemente, você precisa acreditar em tudo - se é que você acredita! A crença parece excluir o senso comum.

Não há dúvidas sobre isto - esta consciência do "Vós" e do "Eu" não é bem vinda, mas está sempre pronta para torturar - contudo não "precisa ser assim", de jeito nenhum! Não é uma questão de Medo? Você está temeroso de entrar em uma guarida de Tigres? (E eu asseguro que é uma questão de retidão - (inerente ou cultivada) – mesmo se você entra voluntariamente ou é jogado lá dentro, e mesmo se você sai vivo ou não!) Contudo, diariamente, você entra destemidamente em guaridas habitadas por criaturas muito mais terríveis que Tigres e você sai incólume - por quê?

A Alegoria.

Grandes cientistas estão descobrindo as propriedades do procedimento de morte dos micróbios que eles descobriram que nós respiramos, e os quais, de acordo com os seus cânones, deveriam nos destruir; nós já deveríamos estar mortos? Tenha fé! Os cânones da ciência são bastante corretos, eles não desapontam a dúvida! Nossa maior familiaridade - "este impulso para o conhecimento" nos trará certamente a doença e morte! E também nos dá, em compensação, os seus poderes de destruição! Para a destruição de quem? As coisas serão enquadradas! É este o valor da vontade? "Esta vontade de poder" - quão preservadora da vida! Quão avançada essa seleção distinta! Quão prazeroso! Os mais nobres exploradores! Ó, vocês cientistas – continuam descobrindo a Cova sem Fundo! Quando você está encharcado de ciência – a luz extinguirá o assassinato? Uma nova esperança nascerá? Criaturas novas para o circo? A concepção da Mente de Deus deve sempre evoluir sua inércia para a transmutação em seu completo oposto - porque ela contém isto!

O mestre deve ser o estudante sofredor da sua ignorância?

A idéia de Deus já significa o esquecimento da Supremacia e da Santidade. Assim deve ser suplantada pelo medo, não é?

Não existe nenhum Ateu, ninguém é livre da autobiografia, não há nenhum buscador de prazer destemido?

A concepção é a ausência de sua realidade indisputável! Quando a concepção é mnemônica no esquecimento - isto pode ser a chance da sua realidade para você? Quando a oração - (você está sempre rezando) se transformou em sua Blasfêmia - você é atraente o bastante para ser ouvido - seu desejo é satisfeito! Isso que é um salto mortal de humildade!

Se Deus é projetado como mestre por temor ou como o morador interno por Amor, nós somos Deuses a todo o momento. É por isso que a divindade é sempre potencial. Sua constante geração, a eterna demora - é vida. Esta inveja do Mestre ou Criador - a última esperança de seguir desta maneira é também existência e privação da "Vida!"

Não há nenhum fato científico, ele já insinua seu oposto como fato igual, este é o "fato". Então por que se aborrecer para provar qualquer coisa como um fato? Esta vã esperança de provar a finalidade é a própria morte, assim por que fraudar o "Desejo"? Você já provou (através da matemática!) que o sol está a milhões de milhas distante de você - você irá agora melhorar sua eficiência! Natureza - aquele impulso para as antíteses das suas verdades, provará bem cedo (através da matemática e sempre que você quiser!) que o Sol, na verdade, nem mesmo existe! Ou se você desejar, irá provar conclusivamente que o Sol está milhões e milhões de milhas mais distante ou milhas e milhas mais próximo do que você uma vez pensou! Ó, extraordinário Pensador! Estes fatos e muitos outros já são do conhecimento da borboleta, do piolho, dos insetos - e talvez seu? De quem são os sentidos

mais verdadeiros - o seu ou o da mosca caseira? Você eventualmente adotará a visão deles, seus pensamentos e sabedoria - você já foi um deles? Você é como tal agora, mas não os despertou - você será novamente assim em poder! Que progresso maravilhoso! As mais meritórias realizações! O mais impiedoso! O Progresso deveria ser examinado mais de perto e o que você ganhou pela conveniência da ciência.

Um pensamento para perspectiva - você sempre é aquilo que você mais deseja – o esperado! Seu desejo é viver de acordo com o seu desejo, e isto você está sempre percebendo! Que nobre sentimento! - você já é "isto" - "o satisfeito" - "o sem desejos" - "a coisa real!" Você está bêbado disto.

Não há nenhuma ilusão a não ser a consciência! Esta consciência é sempre o monumento sorridente que comemora "Se você já realmente desfrutou a Vida!"

O Deus da "Vontade" é a ordem para obedecer, a sua Justiça todos temem - é uma Espada - sua recompensa pela obediência! "Vontade" é a ordem para acreditar, sua vontade é o que você tem acreditado ativamente, legando a crença para si próprio! Você pensa quando "isto" deseja! "Vontade" é complicação, os meios de um meio. Chame esta vontade de livre ou não - além da vontade e da crença está o Auto-amor. Eu não conheço nenhum nome melhor. É livre para acreditar no que deseja. Você é livre para não acreditar em nada relacionado a crença. A "Verdade" não é difícil de entender! A verdade não tem nenhuma vontade – a vontade não tem nenhuma verdade! Verdade é "vontade" nunca acreditada - não tem nenhuma verdade! O "poderia ser" - é a certeza imediata! Esta assombrosa Esfinge nos ensina o valor da "vontade para qualquer coisa?" Então não há nenhum risco mais sério que o Absoluto Conhecimento - se pouco é perigoso - o que seria a Onisciência? O Todo-Poderoso poder não tem nenhum acessório!

A ciência é a dúvida amaldiçoada do possível, sim, do que existe! Você não pode conceber uma impossibilidade, nada é impossível, você é o impossível! Dúvida é atraso de tempo - mas como castiga! Nada é mais verdade que qualquer outra coisa! O que você não é - você já respondeu verdadeiramente?

Você tiraniza a si mesmo, tão constantemente se esqueça do que você se lembra; você resiste a sentir objetos e mostra resistência às faculdades por acreditar ou não. Estas faculdades são tão numerosas quanto os átomos que você ainda não viu, e eles são tão infinitos quanto o número um - eles vêm à vida quando querem. Você adota alguns de cada vez - conhecimento que você fala através deles – você, porém, apenas entendeu sua gramática, aqueles que você desconhece falam mais alto que suas palavras! Eu não acreditaria na sabedoria do Todo-poderoso.

A crença é sempre seu próprio tentador para acreditar diferentemente; você não pode acreditar na liberdade, mas pode ser liberto da crença? Você também não pode acreditar na "Verdade" mas não precisa se comprometer. O modo de Vida não é por "meios" - estas doutrinas – as minhas doutrinas, embora permitam ao devoto autodesignado emular minha percepção – eu nunca me envergonharei! O homem de tristezas é o Professor! Eu ensinei – ensinaria a mim mesmo ou a vós novamente? Nem por um presente do Céu! O mestrado

igualar-se ao aprendizado – igualar-se ao constante desaprender! Todo-poderoso é aquele que não aprendeu e poderoso é o bebê – ele tem só o poder de assimilar!

O mais incorreto dos bobos pergunta agora - "como podemos escapar as inevitáveis evoluções da concepção - como tudo está sempre concebendo?" Minha resposta permitirá todos os meios, todos os homens, todas as condições. Escute, Ó, Deus, aquela arte, contudo seria Deus. Quando a mente não está acrescida – a capacidade para tentar o impossível torna-se conhecida; por aquele estado mais simples de "Nem isto nem aquilo" o Ego se torna o Vigilante Silencioso e sabe tudo! O "Por que" e o "Como" do desejo está contido dentro do estado místico do "Nem isto nem aquilo" e o senso comum prova que este é o estado de leite, muito nutritivo! Palhaço que eu sou – contudo, todas minhas idéias vieram disto (e, meu amigo, todas as suas), mas eu nunca fui um preguiçoso - um velho pecador que veria outros como todo-poderosos antes dele.

A POSTURA DE MORTE

As idéias do EU em conflito não podem ser mortas, por resistência elas são uma realidade - nenhuma morte ou astúcia as superou, mas são seu reforço de energia. O morto nasce novamente e outra vez deita no útero da consciência. Permitir a maturidade é asseverar decadência, enquanto através da não-resistência é retrocesso à simplicidade primeva e a passagem para o original e a unidade sem idéia. Desta idéia germina a fórmula da não - resistência "Não importa – satisfaça-se".

A concepção do "eu não sou" deve, por necessidade, seguir a concepção do "eu sou", por causa da sua gramática, tão certo quanto neste mundo de tristeza a noite segue o dia. O reconhecimento da dor como tal implica a idéia de prazer, e assim com todas as idéias. Por esta dualidade, deixe-o lembrar-se de rir a toda hora, reconhecer todas as coisas, não resistir a nada; então não há nenhum conflito, incompatibilidade ou compulsão deste tipo.

Transgredindo a concepção por um Simbolismo Lúcido.

Homem implica Mulher, eu transcendendo estes pelo Hermafrodita, este novamente implica um Eunuco* (1); todas estas condições eu transcendendo através do princípio do "**Nenhum**", embora, contudo, um "**Nenhum**" seja vago, o fato de conceber isto, prova a sua tangibilidade e novamente implica em um diferente "**Nenhum**".* (2)

Mas o princípio de "Nem isto nem aquilo" desses dois é o estado onde a mente passou além da concepção, não pode ser equilibrado, já que implica apenas a si mesmo. O princípio do "eu" alcançou o estado "não importa - não é necessário ser", e não é relacionado à forma. Exceto e além deste, não há nenhum outro, então ele por si só é completo e eterno. Indestrutível, tem poder para destruir - então ele por si só é a verdadeira liberdade e existência. Através dele vem a imunidade a toda tristeza, então o espírito é êxtase. Renunciando a tudo pelos meios mostrados, abrigue-se nele. Seguramente ele é o domicílio de Kia? Tendo sido uma vez (mesmo Simbolicamente) alcançado, é nossa libertação incondicional da dualidade e do tempo - acredite ser isto verdade. A crença livre de todas as idéias menos a do prazer, o Carma através da lei (desprazer) rapidamente se exaure.

Naquele momento além do tempo, uma nova lei pode encarnar, sem o pagamento do sofrimento, todo o desejo satisfeito, ele* (3) tendo se tornado o gratificado por sua lei. A nova lei deve ser o arcano do místico desequilibrado "não importa - não é necessário ser", não há nenhuma necessidade, "deleite-se" é o seu credo.* (4)

Neste dia pode haver deliberação. Sem sujeição, o que você deseja acreditar pode ser verdade. "Ele" * (5) é agrado por esta imitação, a verdade revelada a mim por todos os sistemas de governo, mas é ele mesmo desgovernado; Kia, suprema glória. Esta é a gloriosa Ciência de deleitar-se através de um novo acordo, a arte do Auto-amor pelo reconhecimento, a Psicologia do êxtase pela não resistência.

* (1) Sem sexo.

* (2) Sendo eles duais têm analogia a certos princípios de sexo primevos dentro da natureza. Eles são levados mais adiante no alfabeto sagrado, sendo muito confuso para explicar por palavras ortodoxas e gramática.

* (3) o Ego.

* (4) A crença sempre se esforçando para a negação - preenchimento por multiplicação é mantido livre através da retenção deste.

* (5) "Ele", o Ego, torna-se agora o "Absoluto".

O Ritual e a Doutrina

Deitado de costas preguiçosamente, o corpo expressando a condição de bocejo, suspirando enquanto esboça um sorriso, esta é a idéia da postura. Esquecendo o tempo com essas coisas que eram essenciais - refletindo sua falta de significado, o momento está além do tempo e sua virtude já aconteceu.

Ficando na ponta dos pés, com os braços rígidos, preso atrás pelas mãos, apertado e tensionado ao extremo, o pescoço esticado - respirando profunda e espasmodicamente, até a vertigem e a sensação entrarem em rajadas, dá esgotamento e capacidade para o primeiro.

Contemplando o seu reflexo até que ele fique borrado e você não conheça aquele que contempla, feche seus olhos (isto normalmente acontece involuntariamente) e visualize. A luz (sempre um X em curiosas evoluções) que é vista deve ser mantida, nunca a deixando ir, até que o esforço é esquecido, isto dá uma sensação de imensidão (a qual vê uma forma pequena), cujo limite você não pode alcançar. Isto deveria ser praticado antes de se experimentar o precedente. A emoção que é sentida é o conhecimento que lhe conta o porquê.

A postura de morte é sua inevitabilidade acelerada, através disto, nós escapamos da nossa interminável demora através da conexão, o Ego é varrido como uma folha em um vento forte - na velocidade do indeterminável, aquilo que está sempre a ponto de acontecer torna-se sua verdade. Coisas que são evidentes já não são mais obscuras, como que pela própria

vontade ele agrada, conheça isto por negação de toda a fé através da sua vivência, o fim da dualidade da consciência. Da crença, um estado positivo de morte, todo o resto é sono, um estado negativo. É o cadáver de tudo que nós acreditamos, e deverá despertar um corpo morto. O Ego em sujeição à lei, busca inércia no sono e na morte. Conheça a postura de morte e sua realidade na aniquilação da lei - a ascensão derivada da dualidade. Neste dia de lamentação sem lágrimas o universo será reduzido a cinzas.

. . . mas ele escapa ao julgamento! E o que será do "eu", ó homem desafortunado! Naquela liberdade não há nenhuma necessidade, o que ousaria eu dizer mais? Melhor ser-me-ia cometer muitos pecados a comprometer-me. Existem muitos exercícios preliminares, tão inumeráveis quanto os pecados, fúteis por si mesmos, mas indicadores dos meios definitivos. A postura de morte na redução de toda a concepção (pecado) para o "Nem isto nem aquilo" até que o desejo seja satisfação por dar prazer a você. Através disto e nada mais está a inércia da crença; a restauração da nova sexualidade e o sempre original auto-amor em liberdade são atingidos. A vacuidade primordial (ou crença) não existe pelo exercício de focar a mente em uma negação de todas as coisas concebíveis, a identidade da unidade e da dualidade, caos e uniformidade, etc., etc., mas por fazer isto agora, não eventualmente. Perceba, e sinta-se sem a necessidade de um oposto, mas de seu relativo. Busque a luz sem sombra por suas próprias cores como contraste, através da invocação da emoção da risada na hora do êxtase na união, e através da prática até que esta emoção seja incansável e sutil. A lei ou a reação são derrotadas por inclusão. Se ele desfrutasse ele desfrutar cem prazeres ao mesmo tempo, não importa quanto êxtase tivesse, ele não perde, mas um grande aumento acontece. Deixe-o praticar isto diariamente, adequadamente, até que ele chegue ao centro do desejo. Ele imitou o grande propósito. Assim, todas as emoções deveriam achar equilíbrio na hora da emanção, até que elas se tornem um. Logo, através do impedimento da crença e o sêmen da concepção, eles se tornam simples e cósmicos. Por sua iluminação não há nada que não possa ser explicado. Certamente eu acho a satisfação no êxtase. Eu lhe contei um segredo de grande importância, foi conhecido por mim na infância. Até mesmo por perseverantemente esforçar-se para uma vacuidade de crença, a pessoa é cósmica o bastante para habitar o íntimo dos outros e desfrutar deles. Entre os homens, poucos sabem o que eles realmente acreditam ou desejam, deixe-o começar, quem iria saber, localizando a sua convicção até que ele veja a sua vontade. Existindo como dual, eles são idênticos em desejo, por sua dualidade não há nenhum controle, pois a vontade e a crença estão sempre em discrepância, e cada uma moldaria a outra a seus fins, nesta questão em que nenhum ganha, assim como a alegria é um abrigo da tristeza. Deixe-o uni-los.

OS INIMIGOS NEBULOSOS NASCIDOS DO AUTO HIPNOTISMO ESTAGNADO

A crença natural é a intuição que compele a crença por aquilo que é experienciado ao reagir, e dominar sucessivamente; tudo tem que associar-se por sua emoção definida, estimulada por aqueles em harmonia; os que discordam, perdem força de convicção e inibem-se. Assim por seu próprio funcionamento, a crença é limitada e determinada para você. A maioria de nossas ações pode ser rastreada até um desejo subconsciente (por liberdade) em conflito com o hábito, uma obediência ao fatalismo inerente que carrega ações "boas e ruins" já cometidas (em existência passada) contra uma moralidade preservada* e de quem a reação se expressa como espontaneidade, involuntariedade, autonomia, o deliberado, etc., assim que a chance surge. O resto é devido a uma doutrina

moral tradicional contraditória que se tornou constitucional (em parte adotada para governar e temporizar esta reação). Em sua origem, uma idéia do que era então considerado convenientemente bom e ruim. . . . Maximizar o prazer por um acordo arbitrário de abstenção e desempenho do desejo temido. Assimilado pela decepção de sua origem divina, suas doutrinas são recompensadas pela obediência, o castigo pela transgressão, ambos assumindo o bom durante todo o tempo (neste mundo e no outro). Este código moral é um drama burlesco da faculdade conceptiva, mas nunca é tão perfeito ou simples porque permite amplitude para mudança em qualquer sentido, assim torna-se dissociado da evolução, etc; e este divórcio perde qualquer utilidade e por necessidade para sua própria preservação e a simpatia desejada, gera contradições ou uma complicação para estabelecer relação. Ao transgredir suas ordens, a desonestidade nos mostra sua iniquidade, para nossa justificativa; ou simultaneamente nós criamos uma desculpa ou razão para o pecado através de uma distorção do código moral que permite algumas incongruências. (Normalmente retém alguns pecados imperdoáveis - e uma lei não escrita.) Esta confissão negativa é um racionalismo fingido que permite desculpas adventícias. . . . um processo de auto-decepção para satisfazer e sumariamente persuadi-lo da retidão. Qual de nós tem qualquer desculpa a não ser o auto-amor? Nós não criamos ou confessamos uma moralidade que é conveniente, que se empresta ao crescimento, e permanece simples, que permite transgressão sem desculpas ou castigo. Seria sábio e de senso comum fazer assim, qualquer que seja o estado de ocupação em sua mente. A natureza, eventualmente, nega aquilo que afirma: Pela permanente associação com o mesmo código moral nós ajudamos o desejo a transgredir. Sendo o desejo por essas coisas negado, quanto mais você restringe, mais você peca, mas o desejo igualmente deseja a preservação do instinto moral, então o desejo é seu próprio conflito (e fraco o bastante). Não tema, o Touro da terra há muito não tem a ver com sua consciência suja, suas idéias estagnadas de moralidade. Um micróbio sozinho não temeria!

* A moralidade elementar ou o medo de desagradar.

A Complexidade da Crença (Conheça a si mesmo).

A natureza da crença iguala todas as possibilidades essencialmente verdadeiras por identificação através uma cultura com uma idéia de tempo, assim o que não é temporal não é verdade, e o que não é verdade, prognóstico. O pensamento de uma coisa, implica a possibilidade de outra idéia como contraditória, mas não dissociada, a crença é fazer "a pessoa" mais convincente. A condição da crença é a negação ou o limite imposto sobre capacidade da vitalidade. Acreditar assim é uma concentração e adestramento para excluir o implícito adotando uma hipótese ou fé que reflita despreocupadamente ou enganosamente racionalize o rejeitado. A Verdade não é a verdade da fórmula.

O centro da crença é o amor por si mesmo, projetando o ambiente para preenchimento, mas permitindo sua distorção para simular negação, uma ambição para tornar-se ulterior ao autodesejo, mas você não pode ir mais adiante que o centro, assim a pessoa multiplica (acredita) para ser mais inconsciente do fundamental. Agora esta recusa para acreditar no que se acredita e exatamente como se acredita é a primeira condição para todos que estão no desejo em qualquer sentido; o homem que está apaixonado, forçosamente se torna um

mentiroso, auto-hipnotizado por sua mórbida ornamentação. Você conhece os resultados. . . . Você só pode "verdadeiramente acreditar" em uma coisa, contudo seu preenchimento é essencial (como a verdade parece matar*), assim o imaginado continua para sempre. A imaginação aprende que a idéia é sua compulsão. Para explicar o "por quê" da crença (ou de qualquer outra coisa), nós temos que transcender sua cisma. Através completa consciência de como os auto-amores são os meios. Ao imitarmos esta lei de dualidade em todos os nossos processos de crença, não é tão simples como parece. Quem transgrediu a lei da concepção? Quem não teme? Entretanto, neste pecado, está o conhecimento do que determina o cético. Graciosamente compeler ou esperar a decepção na ocasião do desejo é a maneira de localizar sua decepção, uma consciência que, sozinha, dá a chance de investigação. Além disto está algo arbitrário, aquele que interrompe e estabelece a lei, imitá-la através da "razão" é nada mais que condenar as conseqüências. Razão é crença, crença é medo da própria capacidade, a fé que você não é nem mesmo todas as maravilhas da criação, quanto mais a possibilidade de ser o criador. Isto é demora. . . . A crença ganha de longe o terrível ódio da vitalidade. Crença não é liberdade. Crença cria sua necessária experiência, o progresso gera retrocesso. Considere que a realidade está em algum lugar: e sua crença pode ser muito pequena para habitá-la. Ó, você que tem tanta fé em Deus, mergulhe nela através adoração do EU! Ah! Homem tolo, adore a glória na liberdade. Quando a morte se aproxima da fé em Deus e do desejo por mulheres, isto não irá salvá-lo, para que servem quando o murchar e o ruir se instalam e o corpo é um objeto de desgosto? E para que serve o conhecimento e a caridade quando a realidade é conhecida? Desembainhe a espada do EU; idéias do Todo-Poderoso deveriam ser constantemente mortas e a retidão deveria ser investigada.

* E realmente mata quando temido.

Quem quer que estude um pouco a sua verdadeira natureza, ele o "EU" investiga com a sua conduta extraordinária. Ele pode compeler qualquer coisa sem ofender. Como a tendência do mais luxurioso cessa antes da publicidade e da morte, assim fazem as moralidades e a fé antes da perfeita glória. Um lampejo da verdade nasce da pureza do amor: quando o desejo é destemido, quando ele não deseja posse. Quando o pensamento é preenchido através da visão. O fogo que é todo prazer é liberado a seu próprio gosto, ele é atração, o alvo de atração das mulheres. Quando o princípio da crença é destituído de fé, e esterilizado de possuir idéias de Deus - ele é indestrutível. Só quando não há temor sob nenhuma forma e que acontece a compreensão verdadeira da identidade (liberdade). Para estes não há nenhum perigo na negligência, não havendo nenhuma discriminação. Para aquele que está consciente da mais leve diferenciação há o medo. Enquanto houver percepção de remorso ou de consciência há dor germinando: não há nenhuma liberdade. Aquele que acredita em qualquer coisa que percebe ou imagina, cai em pecado. Acreditando sem sentir perturbação, esquecendo idéias de externo e interno, ele considera tudo como EU, e é a consciência da não resistência, não tem nenhum horizonte: ele é livre. Ao ver os olhos estrelados e os lábios rosados, os seios e lombos das mulheres bonitas, você se torna afetuosamente atraído, mas se você temer, considere constantemente que elas são somente a sua carne e os seus ossos carbonizados após a tortura. O espaço entre o eterno e o "EU", não é isto uma doutrina moral? Ao não acreditar em nada, se acredita e diligentemente sem ansiedade não acredita (pelo processo "Nem isto nem aquilo"), o princípio se torna simples e cósmico o suficiente para incluir o que você está sempre desejando, e você está livre para acreditar no

que era impossível. O desejo é tão poderoso, não pede nenhuma permissão, e não sofre nenhuma consequência além do êxtase de sua posse. Contra isto nada pode prevalecer, isto se queima, como celulósido lançada ao fogo - a velha loucura de coisas promissoras em nome de um "outro" imaginado. À mão, está a liberdade do Céu, o Caminho, a Verdade e a Luz, e ninguém ousa dizer isto de si mesmo, a não ser eu, em Verdade, eu sozinho sou "EU", minha vontade incondicional é mágica. Aqueles que viveram muito em sua própria natureza vão, de alguma maneira, se sentir familiarizados com tal sensação, embora esta seja ainda insatisfatória.

PREFÁCIO PARA O AUTO-AMOR

Sejamos honestos! Vós sois "isto", supremos na liberdade, mais desejável, além do desejo, intocados pelos seis entorpecedores. O sexo, assim a Morte pode ser colhida através do desejo. As fantasias evasivas dos sentidos são perigosas, Devido à retidão, você aprendeu a obedecer e a controlá-las. Inferno – o fogo queima porque você "concebeu"; e irá deixar de doer quando você identificar o Ego com todas as possibilidades das suas qualidades através da crença no processo "Nem isto nem aquilo". Você é fogo, todavia você é chamuscado! Porque você "quis" a crença (diferentemente ou não, dá na mesma); o ciclo de crença continua e sempre obriga, assim um dia você tem que acreditar diferentemente e o fogo já não doerá mais - você está salvo? Há outros meios de feri-lo?

Naquele estado em que não é, não há nenhuma consciência em qualquer sentido que vós sois "isto" (Kia) que é soberba, além da gama de definições: não há nenhuma tentação de liberdade, "isto" não era a causa da evolução. Conseqüentemente, "isto" está além do tempo, consciência ou inconsciência, tudo ou nada, etc.; isto eu sei pelo "Nem isto nem aquilo" que está automaticamente além de toda concepção, sempre livre em todos os sentidos. Talvez "isto" possa não estar obscuro por reflexão ininterrupta e vagamente sentida pela mão da inocência - mas quem entende tais significados simples? "Isto" nunca é percebido, sendo o Êxtase imperceptível do "Nem isto nem aquilo" - sempre presente, mas escondido por esgotamento pelo ciclo da Unidade. A certeza da consciência é sempre a incerteza do percebido ou experienciado em qualquer nível que esteja, a constante dúvida implicando em medo, dor, decadência, e outros - a causa da evolução, a eterna imperfeição.

Ó, desejo, escute! Em questão de malignidade, o desejo espiritual é tão fatal quanto o sensual. Aspiração em direção a um "supremo" é uma rede de desejos mortais, devido à covardia interna, logo, alguma sabedoria insatisfeita esperando exploração para sofrer suas evoluções. Não há nenhuma sabedoria final - não há nenhum desejo final. Como pode alguma coisa terminar? O "hoje" já terminou alguma vez? Estas coisas são infinitas!

Uma pessoa deseja coisas deste mundo - mas onde está a diferença em desejar a "Suprema Glória?" Qual é a mais egoísta? Qual está mais próxima de você? Qual agrada mais ao Criador? Você tem certeza a respeito da vontade do Criador e do seu próprio desejo? Você é o Criador ou apenas você mesmo, enquanto ternamente imagina seus conteúdos?

Todos estes desejos, por mais grandiosos, você irá encarnar um dia - sim, tenha isto em mente. Estas coisas já existem - logo você terá fotografias espirituais (não falsificadas), mas

não pela máquina fotográfica que você usa no presente. O pioneiro é sempre o velho bobo. Uma reflexão póstuma: alguns espíritos já são fotografados - os micróbios.

Você alguma vez está livre do desiderato? Crença é desejo eterno!

Desejo é sua própria crueldade, o agrilhoar das mãos para labutar em algum mundo desconhecido; nada está sempre morto e nenhum pensamento morre, o mestre se torna o escravo - a posição é alternada; você acreditou muito tempo nisto, está na carne das suas gerações com o mais impiedoso Julgamento! O desprezo de todas suas reformas ou a inversão de seus valores!

Esta constante maldição e blasfêmia - não está o alívio mais no conhecimento do mestre inflexível nascente?

Nossos corpos não estão todos cobertos com seu sangue? O mundo nunca foi sangrento? Não é o nosso prazer, nada mais que esperar para beber o sangue da carnificina? Ó, Mentirosos determinados, vocês ainda não conhecem a mentira, pode ser a Verdade!

O Ego é desejo, assim tudo é desejado e indesejável no final das contas, o desejo é sempre uma previsão preliminar do terrível descontentamento escondido por trás de sua sempre presente vanglória. O milênio virá e passará rapidamente. Os homens serão maiores do que os Deuses que eles jamais conceberam - haverá um maior descontentamento. Você já é aquilo que você era, mas você pode sê-lo de uma forma diferente!

Uma pessoa ou uma nação, por mais vã ou contente, cai imediatamente num inevitável e desconhecido desejo, consumindo-o pouco a pouco por essas condições - qualquer condição!

A mente fica firme no desejo através do desejo como devoção, mas quando percebido, seria ele eternamente desejável? (ou até mesmo por um período de um milhão de anos). No Céu, seu pé será agrilhoado! Então remova o conceito de que o desejo é puro, ou impuro, ou tem término - remova-o pelo "Nem isto nem aquilo". Até mesmo se o desejo for para a exaustão do desejo pelo "Nem isto nem aquilo" ou para realização em uma esposa - é desejo - sua interminável evolução. Então remova o desejo em qualquer forma pelo "Nem isto nem aquilo". Remova a ilusão de que há Espírito e Não-Espírito (esta idéia nunca deu resultados benéficos). Remova todas as concepções pelos mesmos meios.

Enquanto permanece a noção de que há "escravidão compulsória" neste Mundo ou até mesmo nos sonhos, há tal escravidão. Remova a concepção de Liberdade e Escravidão em qualquer Mundo ou País através da meditação sobre a Liberdade e em Liberdade pelo "Nem isto nem aquilo".

Porque isto nós sabemos - o Vampirismo já foi bastante provado - até mesmo pela forte presunção de que sempre que há sangue chupado, isto é feito por morcegos vampiros distintamente da probabilidade disto ser feito por um agente divino ou humano!

Então **Kiaize** o desejo pelo "Nem isto nem aquilo", a mais excelente fórmula muito além da satisfação - o vazio que abraça a tudo que reduz "tudo" ao bom senso e sobre o qual este Universo descansa.

Então não acredite em nada neste Livro pelo "Nem isto nem aquilo", e disperse a concepção do "Nem isto nem aquilo" pelo "Nem isto nem aquilo", e acredite que "ele não é necessário" ou a conclusão de satisfazer-se, porque isto "não é necessário ser -não-importa".

Acredita-se nisto "todo o tempo" como a Verdade de "A vontade", não a coisa acreditada, já que os meios para um fim significam evolução para intermináveis meios.

Nesta mais notável simplicidade não há nenhum começo ou fim da sabedoria ou de qualquer coisa, assim como pode isto ser relacionado à concepção e à inteligência?

AUTO-AMOR COMO UMA DOCTRINA MORAL E VIRTUDE.

O critério de ação é liberdade de movimento, oportunidade de expressão, satisfação. O valor de uma doutrina moral está na sua liberdade para transgressão. A simplicidade que eu celebro como mais preciosa. Não são as coisas mais simples no mundo as mais perfeitas, puras, inocentes, e suas propriedades as mais maravilhosas? Conseqüentemente, é a fonte da sabedoria. Sabedoria é exatamente felicidade. No amor me satisfaço necessariamente sem nenhum porém. Não é isto perfeição? As ações pareceriam insondáveis e incompreensíveis se exibissem conformidade com o grande propósito. Há poucos que podem atingi-la! Quem não tem nenhuma vergonha? O êxtase na satisfação é o grande propósito. Liberdade da necessidade de lei, realização pelo preciso desejo é a meta definitiva. A Lei depende de dois, dois são uma onipresença, milhões. . . . A Lei é complicada. O segundo não agitou, o primeiro não determinou, nem foi ele compelido ou oferecido. Sorte no esporte não é nenhuma profecia; através dele nós ganhamos proficiência, suficiente para determinar. . . . Prepare-se para o Eterno, converta-se a simplicidade e estará livre. O que pode o homem dar sem impulso? Só aquele que tem a sexualidade completa. A mais alta bondade é autonutrição. O que vamos nós incluir como EU? A caridade perfeita alcança; conseqüentemente, ela beneficia todas as coisas ao não dar. Que homem pode ter fé sem medo? Só aquele que não tem nenhum dever a executar. Quando a fé perece, o dever para as doutrinas morais perece, nós estamos sem pecado e duramos para sempre em voraz amor. Que homem pode saber com certeza? Só aquele que apagou a necessidade de aprender. Quando os professores desaparecerem, qual será a vantagem em se aprender deles? Os sábios não são contenciosos e não tem nenhum dogma para expor. . . . melhor seria eles serem silenciosos como um recém-nascido sendo alimentando. Qual professor pode mostrar a fonte da sabedoria? É porque eu sei sem aprender; eu conheço a fonte e posso transmitir lições sem ensinar. O conhecimento não é senão o excremento da experiência: experimentar sua própria repetição. O verdadeiro professor não implanta nenhum conhecimento, mas mostra a ele sua própria extrema abundância. Mantendo a sua visão clara, ele o dirige ou o conduz como uma criança para o essencial. Tendo lhe mostrado a fonte da sabedoria, ele se retira antes que a gratidão ou o sentimento se instale, deixando-o fertilizar-se como ele desejar. Não é este o caminho para

o Céu? Ele que confia no seu próprio cabedal natural de genialidade, não tem nenhum conhecimento de sua extensão e alcança com facilidade, mas diretamente ele duvida, a ignorância obseca-o. A dúvida fertiliza em solo virgem. Ele não é mais destemido, mas um covarde para as dificuldades, sua própria aprendizagem é temor. A diferença entre genialidade e a ignorância é o nível de temor. O começo da sabedoria é o medo de premeditar a recepção do conhecimento na aprendizagem. Crianças duvidam, e detestam aprender. Por quê, se até mesmo a afetação da coragem resulta em inteligência! A diferença entre bem e mal é uma questão de profundidade. O que está mais próximo de você, auto-amor e sua imoralidade ou amor e moralidade? Não consciente de desertar o companheiro do Céu e a felicidade constante de sabedoria é a capacidade de direcionamento. Da autoglorificação, da auto-exaltação, nós ascendemos superiores à incapacidade de inquietar o medo: o escárnio para destruição da humildade em arrependimento. Este "auto-amor" que não dá, mas está alegre em receber é a oportunidade genuína para liberdade da cobiça, da diversão militante do Céu. Aquele que subordina os instintos animais à razão, rapidamente perde o controle. Não são os animais que nós vemos nos circos treinados pela tortura? E não matam os animais adestrados com amor seus mestres? O sábio abraça e nutre todas as coisas, mas não age como um mestre. Somente quando as paixões são governadas por ambientes estrangeiros é que elas são perigosas. Controle é deixar as coisas trabalharem sua própria salvação – quanto mais diretamente nós interferimos, mais nos tornamos identificados e nos sujeitamos ao seu desejo. Quando o Ego vê o auto-amor - há paz, ele torna-se o vidente. Quanto mais nós desejamos, perdemos tudo; "nós somos" aquilo que desejamos, então nunca obtemos. Não deseje nada, e não há nada que você não vá compreender. Desejo é para a perfeição, a emoção inerente de que isto é "toda a felicidade", toda a sabedoria em constante harmonia. Porém, quanto mais acreditamos, somos mentirosos - e nos tornamos identificados com a dor, contudo dor e prazer são um e o mesmo. Então não acredite em nada, e você Ter-se-á revertido a uma simplicidade que a infância ainda não atingiu. O tolo pergunta como, já que temos que acreditar em prazer e dor. Agora, se pudéssemos senti-los simultaneamente (dor e prazer) e nos ater firmemente a um princípio que ascende, isso permitiria a vibração do Ego acima deles, não deveríamos ter alcançado o êxtase? A crença é o "Ego" que o separa do Céu como seu corpo o separa dos outros. . . . Ao reter a crença no "não necessário" (ao conceber), o Ego está livre. A emoção da risada é esgotamento, e por conseqüência, o sofrimento primevo ao fazer desta emoção um "estado mental" na hora da unidade*, ele une dor e prazer, os sente simultaneamente e por "não necessidade" de sua crença, sua concepção transcende este mundo e alcança o êxtase absoluto. Não há nenhum lugar onde a dor ou a morte possam entrar.

* Do Sexo, na verdade, de tudo.

A idéia de Deus é o pecado primordial, todas as religiões são más. O auto-amor é sua própria lei que pode ser quebrada com impunidade, sendo a única energia que não é servil, servindo ao seu propósito sempre pronto. Seguramente, é tudo o que nos é deixado que não tem nenhum pecado e é livre?

Na verdade, é a única coisa de que nós ousamos estar conscientes. Aquele que verdadeiramente se satisfaz não tem virtude, e deve satisfazer a todos os homens. Ódio, ciúme, assassinato, etc., são condições do amor, até mesmo como virtude. Ganância, egoísmo, suicídio, etc., são condições ou não satisfazm a alguém. Não há nenhum pecado

mais repugnante que o amor, porque é a própria essência da cobiça e a mãe de todos os pecados, conseqüentemente tem a maioria dos devotos. O auto-amor por si só é puro e não precisa de nenhuma associação.

Aquele que completamente ama a si mesmo, apenas induz auto-amor. Assim, ele é inexorável, mas não ofende como outros homens. Ele tem afinidade com o grande propósito, suas ações são explicadas para ele, do seu mal, vê-se o bem, sem saber que todos se satisfazem com a sua vontade. O Céu e a Terra não se unem diariamente em espontânea homenagem a esta vontade de auto-amor? Nenhum homem pode mostrar maior auto-amor, do que desistindo de tudo em que acredita. Por que eu valorizo este auto-amor antes de qualquer coisa? Não seria porque eu talvez seja livre para acreditar no mal, mas não tenho nenhum pensamento de que qualquer coisa pode me causar dano? Tudo é auto-amor. As pessoas, se elas apenas soubessem que são seus devotos... Minha nova lei é a grande pista para a vida. Se o mundo pudesse entender isto, e toda podridão descartada, eles seguiriam diligentemente o caminho de seus próprios corações, não haveria mais nenhum desejo pela unidade. . . . Tente e imagine no que isso implica.

Possa a idéia de Deus perecer e junto com isto as mulheres: ambos não me fizeram parecer um palhaço? Que não haja nenhum engano, pureza e inocência são simplicidade, felicidade é sabedoria. O que é simples não tem nenhuma dualidade.

A DOCTRINA DO AUTO-AMOR ETERNO

Agora, o auto-amor é explicado. É a conclusão da crença. O "Eu" é o "Nem isto nem aquilo", nada omitido, indissolúvel, além da pré-posseção; a dissociação do conceito por seu próprio amor invencível é a única verdadeira, segura, e livre. O desejo, a vontade, e a crença cessando de existir separadamente. Quando a atração, a repulsão, e o controle do "Eu" são contidos, eles se tornam a unidade original, inerte em prazer. Não há nenhuma dualidade. Não há nenhum desejo por unidade. Naquele momento, este (o princípio dual) permanece em seu estado inalterado. A crença não mais sujeita à conceitos através da concepção do "Eu" como tal pelo amor. Em outros momentos, ele* (1) cria um centro, torna-se seu ambiente, identificado com suas ramificações, concepção criada, sujeição à lei e o desejo insaciável por unidade, já que a dualidade é unidade. Servidão à lei é o ódio do Céu. O auto-amor é o único que é eterno e totalmente agradável, através da meditação neste EU radiante que é a alegria mística. Neste momento de êxtase, ele é pontual com a sua imaginação, porque neste dia a felicidade é dele! Um inocente saudável, além do pecado, sem dores! Equilibrado por uma emoção, uma refração do seu êxtase é tudo aquilo que ele está consciente como sendo externo.* (2) A sua vacuidade causa refrações em dobro, "Ele", o EU radiante ilumina o Ego. Acima da lei e do convidado no "Banquete dos super sensualistas". * (3) Ele tem poder sobre a vida e a morte. * (4) Salvo isto, ele não está além da sua própria censura, em verdade ele liberou todas as dificuldades do mundo, o assassinato através da luz. O auto-amor, privando a mente de concentração, é identidade sem forma, não é nenhum pensamento como tal; quando a lei e influências externas são contidas, elas não afetam. Ao deixarmos de lado toda a crença, somente há o reflexo do seu significado, então há a pureza da visão, a inocência do toque, e portanto, o auto-amor. Em verdade, os homens nascem, sofrem e morrem por suas crenças. A ejaculação é morte. O auto-amor é preservação e vida.

* (1) Ele é o "Nem isto nem aquilo", que emana o tetragramaton correspondente, os sexos dos quais são desenvolvidos por seus reflexos cruciformes e são esquivos à identidade. Nos seus XXXX, produzem a unidade XXXXX XXXXX de concepção. Quando o ego gera através de subdivisão, ele abraça a eternidade, nas suas múltiplas ramificações, sendo isto lei.

* (2) i.e., o seu arco-íris.

* (3) Capítulo sobre atração-própria omitido.

* (4) Este é o teste. Aquele que duvida se submeteria naturalmente.

É uma escolha do homem invocar prazer, subtrair do desejo, seu desejo é parcial, e se torna um duplo-substituto (conflito), nunca é completamente dele a energia. Não tendo nenhum foco verdadeiro, ele é enganado sobre a sua força e atinge uma simples medida de prazer do seu corpo. Quando obtém êxito, quão pesada é a sua palavra! O prazer torna-se ilusão. Por extrema necessidade, "seus meios", ele é limitado por sua causa e efeito, e torna-se um holocausto na pira dos sentimentos. O auto-amor é o único que tem sua energia completa, todo o resto é um emaranhado de descontentamento, a hipótese de desejos que obscurece.

O homem, na miséria das suas ilusões e desejos insatisfeitos, alça vôo em diferentes religiões e doutrinas, busca um novo engano, algo hipnótico, um paliativo, através dos quais ele sofre novas tristezas até a exaustão. As condições da cura são novas ilusões, um emaranhado maior, um ambiente mais estagnado.

Tendo estudado todos os modos e meios para o prazer e considerado todos muito bem e repetidas vezes, este auto-amor foi por mim verificado ser o único livre, verdadeiro e completo, não havendo nada mais são, puro, e completo. Não há nenhum engano: quando por este toda a experiência é claramente conhecida, tudo é sublimemente belo e extremamente amável: onde fica a necessidade de outros meios? Como a bebida para o bêbado: tudo deveria ser sacrificado por ela. Este Auto-amor é agora declarado por mim como o modo de desenvolver milhões de idéias para o prazer sem amor, ou seus sinônimos – censura própria, doença, idade avançada, e morte. O Simpósio do Eu e do amor. Ó! Homem sábio, satisfaça-se.

O RITUAL COMPLETO E DOCTRINA DE MAGIA

Êxtase em ter Auto-amor, a Obsessão

Meu mais querido, eu agora explicarei a única fórmula segura e verdadeira, o destruidor da escuridão do Mundo, o mais secreto de todos os segredos. Deixe ser secreto para aquele que o atingir. Deixe passar qualquer período de tempo, dependendo da concepção da pessoa. Não há nenhuma qualificação* (1), nem ritual ou cerimônia. A sua própria existência simboliza tudo o que é necessário à perfeição. Enfaticamente, não há nenhuma necessidade de repetição ou imitação sem raciocínio. Você está vivo!

A magia, a redução de propriedades à simplicidade, fazendo-as transmutáveis para utilizá-las novamente através de um direcionamento, sem capitalizar, frutificando muitas vezes. Saber deliberar, mais que ter consciência e concentração para ser sua resistência e adulação, a máxima aquisição de idiotice. Seja para o seu próprio prazer ou poder, o preenchimento do desejo é o seu propósito, ele exterminaria isto através da magia. Deixe-o esperar por um desejo análogo em intensidade* (2), ele sacrifica este desejo então (ou o seu preenchimento) pelo desejo inicial, e através disto, torna-se orgânico, o quantum. Ele ainda não é livre da lei* (3). Conseqüentemente, deixe-o esperar por uma crença para ser subtraída, aquele momento quando a desilusão acontece* (4). Em verdade, a decepção é a sua única chance. "Esta entidade livre de crenças" e o seu desejo ficam unidos ao seu propósito pelo uso dos Sigilos ou das letras sagradas. Ao projetar a consciência em uma parte, não sendo múltipla a sensação, ela torna-se intensificada. Pela abstenção do desejo, exceto pelo objeto, isto é atingido (isto se determina no tempo psicológico).

Através da não-resistência (pensamento e ação involuntários), preocupação e apreensão devido ao não-preenchimento, sendo transitórios, não se acha nenhuma residência permanente: ele deseja tudo. A ansiedade derrota o propósito, retém e expõe o desejo. O desejo consciente não é atraente. A mente quieta e focada, sem perturbações de imagens externas não distorce as impressões dos sentidos (não há nenhuma alucinação; terminaria em preenchimento imaginativo), mas aumenta o desejo existente, e une este ao objeto em segredo.

* (1) Sendo o meio a simplicidade, ele fica comparativamente livre para construir suas próprias qualificações e dificuldades, i.e., muitas desistências são absurdas e imediatamente provam a sua incapacidade, a inexistência do que ele se propõe a provar. Ele imediatamente fixa o seu limite e servilidade.

* (2) Somente um desejo natural.

* (3) Esta é uma fórmula curta para aqueles cuja crença na lei é completa, que são proprietários seguindo seus desejos. A fórmula se mostra boa para qualquer propósito.

* (4) Uma ilustração, a perda de confiança em um amigo, ou uma união não preencheu as expectativas.

Lançando a Sombra.

Não estando o Ego totalmente inconsciente, somente deixe-o reter e visualizar a forma dos Sigilos, este é o seu cálice, o meio de vacuidade e encarnação. Pela deliberação de uma emoção análoga naquele momento, ele substitui a lei (reação). Milagroso é ele, o equilíbrio não conhecido neste mundo imitado (atingido). Toda a outra consciência anulada com segurança, o veículo forte o bastante para o êxtase, ele está além do sofrimento. Agora deixe-o imaginar que uma união acontece entre ele e ele mesmo (a união mística do Ego e do Absoluto). O néctar produzido, permita-o beber lentamente, repetidas vezes* (1). Depois desta experiência surpreendente, sua paixão é incomparável, não há nada no mundo que ele vá desejar: a menos que ele queira. Esta é a razão pela qual as pessoas não me entendem. O êxtase em sua emoção é onigerador. Conheça-o como o néctar da vida, o elixir do Sol e da

Lua. Em verdade, ele rouba o fogo do Céu: o maior ato de coragem do mundo. A deliberação egotista, exceto na refração* (2) do êxtase, é exposição e morte, e torna-se uma obsessão dirigente, tendo o sido controle dado à uma experiência anterior e estando por demais consciente dela através disto, momentaneamente encontrando liberdade da sua lei primordial; gerando assim uma dupla personalidade (Insanidade).

* (1) Se isto se torna físico, deixe-o imaginar um corpo de outrem, ele tem os Sigilos ou sua emergência. Isto, embora não sendo o seu propósito original, ele o será extremamente amável.

* (2) Uma gargalhada neste caso.

Por estes meios não há nenhum desejo além do preenchimento, nenhuma realização muito maravilhosa, dependendo da quantidade de crença disponível* (3).

* (3) Isto pode ser feito localizando o desejo em um sentido, conseqüentemente por esta fórmula que usa a orelha como o veículo, a pessoa ouve a música mais transcendental já concebida, sendo as vozes e a harmonia de todo animal e existência humana concebíveis ; e assim com cada sentido.

Homens de prazer e empreendimento pequenos, inconscientes de seu propósito, que não encontram, avarentos, pecadores, que não podem viver sem mulheres ou desfrutar sem dor, espantosos, inconstantes, doentes, murchos, dependentes, cruéis, enganados, e mentirosos, o pior dos homens! Saiba, Ó, Senhor, Ó EU amado, eu agora lhe contei sobre a mais secreta taberna. Aonde a paixão vai quando a mocidade se foi, onde qualquer homem pode beber do néctar do todo-beneficente e gratuito êxtase. A nutrição mais aprazível que não prejudica ninguém.

OBSERVAÇÃO SOBRE A DIFERENÇA ENTRE OBSESSÃO MÁGICA (GENIALIDADE) E INSANIDADE.

Obsessão MÁGICA é aquele estado quando a mente é iluminada pela atividade do subconsciente, evocada voluntariamente através da fórmula em nosso próprio tempo, etc., para a inspiração. É a condição de Genialidade.

Outra obsessão é o "cego que conduz o cego", causada pela quietude, conhecida como mediunidade, uma abertura fora do Ego para (o que é chamado) qualquer influência externa, elementais, ou energia descorporificada. Uma consciência transmutada que é uma resistência para a "verdadeira" atividade subconsciente, sendo uma loucura voluntária, um sonambulismo do Ego "sem forma" ou o controle para guiá-lo: conseqüentemente suas emanações são ridículas dentro da sugestão, ou das recordações de infância.

A obsessão conhecida como ou relacionada a loucura é uma experiência que é dissociada da personalidade (Ego) por algum tipo de rejeição. É quase cristalino, e não pode tornar-se permanentemente presa ao subconsciente, se não tiver esvaziado ou preenchido ela mesma através da realização. Dependendo do seu grau de intensidade e resistência mostrada em algum momento ou outro, o Ego tem ou não conhecimento da obsessão; a sua expressão é

sempre autônoma, dissociada de controle pessoal, de poder de direcionamento e da escolha do momento. A concentração determina a dissociação. O entusiasmo por um objeto que busca a inteireza através da identificação sacrifica todo o resto, ou deliberadamente esquece. Sua separação do Ego (ficando o ego igual ou mais volumoso que o resto da consciência, causa a subdivisão ou a "dupla personalidade"), é causada por sua própria intensidade ou através de choque de resistência determinado por alguma incompatibilidade dos desejados ou do desejo.

A concentração é o desejo insatisfeito, um conflito que nunca pode ser satisfeito, devido aos seus meios. É quando o Ego, não parecendo ter, ou não sabendo os meios de preenchimento, busca seu repúdio, repressão, preenchimento imaginativo, ou transmutação para escapar da sua preocupação. Nenhum destes é a aniquilação do desejo ou da obsessão, mas a sua separação ou o seu encobrimento do resto do Ego, a sua prematura existência subconsciente. Isto acontece somente quando alguma forma de resistência é ativa, quando a resistência é dormente – o controle é dado à obsessão dirigente, permitindo sua encarnação dentro dela, e submergindo do Ego, que precisa viver e executar a sua experiência emocional. Doença e Insanidade (toda a doença é loucura) são causadas quando a energia da descorporização não tem nenhuma função vital. É esta energia que é utilizada para o vitalização dos Sigilos.

SIGILOS

A Psicologia da Crença

Se a "crença suprema" permanece desconhecida, ela é infrutífera. Se "a verdade" ainda não foi averiguada, o estudo do conhecimento é improdutivo. Até mesmo se "elas" fossem conhecidas, seu estudo seria inútil. Nós não somos o objeto pela percepção, mas quando nos tornamos o objeto. Fechar os portais dos sentidos não é de nenhuma ajuda. Em verdade, eu farei senso-comum da fundação dos meus ensinamentos. Caso contrário, como posso eu comunicar meu significado para os surdos, a visão para os cegos, e minha emoção para os mortos? Em um labirinto de metáforas e palavras, a intuição está perdida, então sem os esforços deles, a verdade de cada um deve ser aprendida através daquele que sozinho sabe a verdade. . . . você próprio.

Para que serve a sabedoria da Virgindade para aquele que foi estuprado pelo sedutor, pela ignorância? Para que servem as ciências ou qualquer conhecimento exceto a medicina? O tesouro escondido não vem à palavra nem cavando com suas mãos numa grande estrada. Até mesmo com os instrumentos próprios e conhecimento preciso do lugar, etc., pode ser apenas a aquisição do que você já possuía há muito tempo. Há uma grande dúvida sobre se é escondido, exceto pelas camadas da sua experiência e atmosferas da sua crença.

A pergunta pertinente agora proposta por "Vós" deveria ser feita por aqueles desejosos de um pouco de genialidade. Minha resposta, assim como o germe poderoso, está de acordo com o universo, simples e cheio de implicações profundas e para um tempo extremamente censurável às suas idéias de bem e de beleza. Escute atentamente, Ó! Aspirante, todo impaciente pela informação, pela minha resposta, pois para viver o significado, vós deveis

verdadeiramente ser libertos da escravidão da ignorância constitucional. Precisai viver isto vós mesmos; Eu não posso vivê-lo por vós.

A causa principal da genialidade é a compreensão ou "eu" por uma emoção que permite a assimilação rápida do que é percebido. Esta emoção é imoral porque permite a livre-associação do conhecimento sem os acessórios da crença. Então, a sua condição é a ignorância do "Eu sou" e do "Eu não sou" com uma distração ao acreditar. O seu estado de maior excelência é o "Nem isto nem aquilo", o livre ou atmosférico "eu."

Você se lembra na sua mocidade do pensamento de que "este mundo é um lugar curioso" e da emoção quando você sentia o "por quê" desta vida ser um desenvolvimento razoável? O que era a causa disto e do seu sumário desaparecimento da sua mente? Novamente, o sentimento de que o objeto mais comum é magnificamente estranho e a emoção vaga de correlação entre o incompatível (argumentos exaustivos freqüentemente vêm isto, mas sempre o dispensam); a curiosidade e o choque com uma associação mais íntima com as maravilhas da criação. O que é que te impede de seguir a investigação sobre "o que exatamente é a surpresa", etc.? Por que a sua crença é maior em Deus do que numa briga de cachorros? Entretanto, você teme mais a cachorros do que a Deus! Onde está a diferença entre você sufocado com uma piedade inquietada, e a inocência de um bebê? Talvez nestes esteja a causa da ignorância.

A crença é a queda do Absoluto. No que você vai crer? A verdade busca a sua própria negação. Aspectos diferentes não são a verdade, nem são necessários à verdade. Das suas emanções, quais você quer eliminar pela raiz? Você é ilegítimo? Você acredita em certo e errado - que castigo você determinará? Você pode escapar da palavra de ordem "Dever"? Quem consegue escapar do enfado - sem mudanças? Aqueles que permanecem solteiros e contentes! Qual homem dentre vocês é magnífico e livre o bastante para englobar o seu "Eu"? A sua crença ofusca a linhagem. Ambição é pequenez - seu ambiente preferido. Lembre-se, o tempo é uma imaginação não estudada da experiência. O que pode ser chamado de experiência primeva era a sua conclusão, mas para o aprendizado não há nenhum fim. O que você aprende amanhã é determinado pelo que você fez - a lição compreendida de ontem. Nunca aprender hoje o que você pode fazer amanhã chama-se perda, mas é roubo de tempo, salubridade e rejuvenescimento. Reproduza este atraso repetidas vezes até que você chegue à espontaneidade, sua chance com segurança. A perseguição do aprender (crendo) é a incubadora grotesca da estupidez.

Se você pudesse verdadeiramente acreditar, nós deveríamos perceber a virtude disto. Nós não somos livres para acreditar. . . . não importa o quanto desejemos, tendo idéias contraditórias para exaurir primeiro. Os Sigilos são a arte de crer; a minha invenção para fazer a crença orgânica, e logo, verdadeira.

Quando se deseja crer - é da necessidade incompatível com uma crença existente e não é percebida pela inibição da crença orgânica - a negação do desejo, a fé não move montanhas, não até que ela se remova sozinha. Supondo que eu desejo ser magnífico (não é contando que sou), ter "fé" e acreditar que eu sou, não me faz magnífico - até mesmo se eu mantivesse esta pretensão até o fim. . . . sendo isto uma falta de sinceridade cerimonial, a afirmação da minha incapacidade. Eu sou incapaz, porque essa é a verdadeira crença, e ela

é orgânica. Acreditar diferentemente não é nada mais que presunção. Logo, a imaginação ou "fé" de que eu sou magnífico, é uma crença superficial. A reação e a negação, causadas pela efervescência problemática da incapacidade orgânica. A negação ou fé não muda ou aniquila isto, mas é seu reforço e preservação. Portanto, a crença, para ser verdadeira, deve ser orgânica e subconsciente. O desejo de ser magnífico só pode tornar-se orgânico num momento de vacuidade, e dando forma a ele (Sigilos). Quando consciente da forma de Sigilos (em qualquer momento, mas Mágico) ele deve ser reprimido, num esforço deliberado para esquecê-lo, através do qual está ativo e domina o período inconsciente, sua forma nutre e lhe permite ser fixado ao subconsciente e tornar-se orgânico. Atingido isso, é a sua realidade e realização. Ele torna-se o seu conceito de grandeza.

Deste modo, a crença torna-se verdadeira e vital através de um esforço consciente contra ela e ao dar-lhe forma. Não através do esforço da fé. A crença se esvazia por confissão e não-resistência, i.e., consciência. Creia para não crer, e aos poucos você obterá sua existência. Se a oportunidade depender da sua moralidade, dê aos pobres. Se o ambicioso soubesse como é tão difícil tornar-se incapaz quanto o é tornar-se magnífico. Eles são mútuos como realizações e igualmente satisfatórios.

O SUBCONSCIENTE.

TODOS os gênios têm o subconsciente ativo, e quão menos eles têm consciência deste fato, maiores suas realizações. O subconsciente é explorado pelo desejo que o alcança. Assim sendo, a consciência não deveria conter o "grande" desejo que o Ego uma vez desejou: e deveria ser preenchida com uma ambição presunçosa de algo diferente, não vice-versa, a penalidade inevitável da covardia que espreita em algum lugar: não é certamente uma decepção sem glórias? A genialidade, como o heroísmo, é uma questão de coragem - você deve esquecer o medo, ou a incapacidade de alguma maneira. . . . conseqüentemente sua expressão é sempre espontânea. O quão simples é adquirir genialidade - você sabe os meios; quem se aventurará primeiro? O aprendizado do "Como" é o eterno "Por quê" - sem resposta! Um gênio o é, porque ele não sabe como ou por quê.

O Armazém de Recordações com uma Porta Sempre Aberta.

Saiba que o subconsciente é um epítome de toda a experiência e sabedoria, encarnações passadas como homens, animais, pássaros, vida vegetal, etc., etc., tudo o que existe, existiu e existirá. Cada um sendo uma camada na ordem da evolução. Naturalmente então, tanto mais baixo provemos destas camadas, mais cedo serão as formas de vida que chegamos; a última é a Simplicidade Todo-Poderosa. E se nós temos sucesso ao despertá-los, ganharemos suas propriedades, e nossa realização será correspondente. Elas são experiências muito remotas, e devem ser evocadas por uma sugestão extremamente vaga que só pode operar quando a mente está extraordinariamente quieta ou simples. Ter a sabedoria delas não significa a necessidade dos seus corpos - o corpo modifica em relação aos "meios" (nós viajamos mais rapidamente que o leopardo de caça, mas não temos o seu corpo), quando os meios que mudam adequadamente. Agora, se observarmos a Natureza, as

primeiras formas de vida são maravilhosas nas suas propriedades, adaptabilidade, etc; sua força enorme, e algumas são indestrutíveis. Não importa o que o desejo é, ele sempre é a sua realização. Um micróbio tem o poder de destruir o mundo (e certamente iria se isto nos interessasse). Se você desmembrasse o seu membro, a parte mutilada voltaria a crescer, etc. Portanto, ao evocar e ficar obcecado ou iluminado por estas existências, nós, ganhamos as suas propriedades mágicas, ou o conhecimento de seus talentos. Isto é o que já acontece (tudo acontece a todo o tempo) apesar de bastante lentamente; ao nos esforçarmos pelo conhecimento, o repelimos, a mente trabalha melhor com uma dieta simples.

A Chave para a Profecia

A lei de Evolução é um retrocesso da função que comanda a progressão da conquista, i.e., a mais maravilhosa das nossas conquistas, a mais baixa na escala de vida que as comanda. O nosso conhecimento sobre o vôo é determinado por aquele desejo que causa a atividade do nosso pássaro, etc., Carmas. O nosso desejo alcança diretamente a camada pertencente às existências que podem “voar” sem asas - assim devemos voar sem máquinas. Esta atividade subconsciente é a "capacidade", o "conhecimento"; todo o resto que adquirimos tem valor negativo ou fertilizante. A virtude de aprender e adquirir conhecimento através dos meios comuns está na sua preocupação e decepção, num determinado nível que causa esgotamento: através disto, o desejo poderia acidentalmente chegar onde reside o real conhecimento, i.e., o subconsciente. A inspiração sempre está num momento de vazio, e a maioria das grandes descobertas acidentais, normalmente se deu através do esgotamento da mente. A minha fórmula e os Sigilos para a atividade subconsciente são os meios de inspiração, capacidade ou genialidade, e os meios de se apressar a evolução. Uma economia de energia e um método de aprendizado através do prazer. Um morcego criou suas asas da maneira correta devido ao fato de seu desejo ser orgânico o bastante para alcançar o subconsciente. Se o seu desejo de voar fosse consciente, ele teria que esperar até que pudesse tê-lo feito pelos mesmos meios que nós o fazemos, i.e., através de maquinaria. Todo o gênio formula uma hipótese (normalmente natural) como forma de passatempo, que serve conter e ocupar a mente consciente, prevenir sua interferência com uma expressão espontânea. A matemática do grande Leonardo, etc., serviu para "enganá-lo" como tal hipótese (e como os Sigilos). As nossas vidas são cheias de Simbolismo e de Carmas predominantes que nos comandam. Todo o ornamento, vestimenta inútil, etc., são exemplos (eles agradam as pessoas porque elas se identificam), e os meios de localizá-los (Carmas). O simbolismo da coroação de um homem como Rei é que ele, assemelhando-se a Deus (na terra), alcançou as mais baixas camadas do seu subconsciente (ou seja, organismos unicelulares), que predominam ao comandar as suas funções. (Claro que os Reis coroados nunca são deuses, eles simbolizam a "esperança", não a realidade.) Conseqüentemente, a natureza floral e de pedras preciosas que enfeitam a coroa relaciona-se a princípios primordiais. Aquele que é Rei alcançou o princípio dual na sua simplicidade, a primeira experiência que é a experiência completa. . . . ele não precisa de coroas e reinos.

Através dos Sigilos e da aquisição de vacuidade, qualquer encarnação passada, experiência, etc., pode ser chamada à consciência. Pode até mesmo acontecer durante o sono na forma de sonhos, mas não é muito comum. (Os capítulos sobre o sonhar acordado e dormindo foram omitidos.)

A vacuidade total é difícil e insegura para os que são comandados pela moralidade e por complexos, i.e., para aqueles cuja crença não está completamente no auto-amor. Conseqüentemente, o desiderato (extremo desejo) pelos Sigilos, etc.

Saiba que todos os rituais, cerimônias e condições são arbitrários (você tem a você próprio para agradar), obstáculos e confusão; a sua primeira finalidade era a diversão, e depois teve a finalidade de enganar as pessoas sobre a verdade e induzi-las a ignorância; e como sempre acontece, os padres com postos mais altos foram os mais enganados. Aquele que engana o outro, engana a si próprio muito mais. Então conheça os Charlatões pelo seu amor por suas lindas túnicas, cerimônias, rituais, mágicos, aposentos, condições absurdas, e outras idiotices, muito numerosas para listar. A doutrina inteira deles é uma orgulhosa exibição, uma covardia faminta de notoriedade; todos os seus padrões são desnecessários, e seu fracasso garantido. Por conseguinte, acontece que aqueles com alguma habilidade natural, a perdem rapidamente através deste tipo de ensinamento. Eles só podem dogmatizar, implantar e multiplicar o que é totalmente superficial. Se eu fosse professor, eu não deveria agir como um mestre, como alguém que sabe mais, e não criaria um ambiente onde o aluno não pudesse ter nenhuma participação. Ao assimilar lentamente, ele não estaria consciente do seu aprendizado, ele não repetiria o engano vital; sem temor, o aluno entenderia com facilidade. O único ensinamento possível é mostrar para um homem como aprender através da sua própria sabedoria, e a utilizar a sua ignorância e enganos. Não através do obscurecimento da sua visão e intenção através de retidão.

SIGILOS. CRENÇA COM PROTEÇÃO

Obsessão Mágica

Eu agora explicarei sua criação e uso; não há nenhuma dificuldade sobre isto, quão pura e clara ela é* (1). Por amor aos meus tolos devotos eu a inventei. Todo o desejo, quer pelo Prazer, Conhecimento ou Poder, que não pode achar expressão "Natural", pode através dos "Sigilos" e da sua fórmula, achar o preenchimento da sub-consciência. Os "Sigilos" são os meios de guiar e unir a crença parcialmente livre* (2) com um desejo orgânico, seu transporte e fixação até que seu propósito tenha servido ao EU sub-consciente, e a seus meios de reencarnação no Ego. Todo pensamento pode ser expresso através da forma na verdadeira relação. Os "Sigilos" são monogramas de pensamento, para o governo da energia (toda a heráldica, cristas, monogramas, são Sigilos e os Carmas que governam) relativa ao Carma; um meio matemático de simbolizar o desejo e de dar forma a ele que tenha a virtude de prevenir qualquer pensamento e associação a este desejo particular (no momento mágico), escapando a detecção do Ego, de forma que isto não contenha ou prenda tal desejo a suas próprias imagens, recordações e preocupações transitórias, mas permite sua passagem livre para a sub-consciência.

* (1) Através deste sistema, você sabe exatamente a que (você acredita) seu "Sigilo" tem que relacionar-se. Se você usou qualquer forma estupidamente, você pode possivelmente "conjurar" exatamente o que você não queria - a fonte da loucura, ou o que sempre acontece então, nada. Sendo este o único sistema, qualquer resultado diferente, do que o obtido por ele, é acidental. Também você não precisa se vestir como um mágico

tradicional, feiticeiro ou padre, construir templos caros, obter pergaminhos virgens, sangue de cabra preta, etc., etc., de fato, nada teatral ou fraudulento.

* (2) Crença livre ou energia, i.e., um desejo desenganado, contudo não uma obsessão.

Os Sigilos são feitos através da combinação das letras do alfabeto simplificado. Ilustração* (3), a palavra "Mulher" em forma de Sigilo é (exemplo) ou (exemplo) ou (exemplo) etc. A palavra tigre (exemplo) ou (exemplo) etc., etc. A idéia é obter uma forma simples que possa seja visualizada facilmente à vontade, e não tenha muita relação pictórica com o desejo. O verdadeiro método tem uma virtude muito maior, que não pode ser explicada brevemente, sendo o segredo da forma-pensamento, como graus de sugestão, e o que exatamente está em um nome. Nós agora concordamos sobre como é feito um Sigilo, e que virtude ele possui. Na verdade, o que uma pessoa acredita através dos "Sigilos" é a verdade, e é sempre completa. Acredita-se no sistema dos Sigilos tomando-o como um passatempo num momento de grande decepção ou tristeza. Através dos Sigilos, eu dotei os tolos de sabedoria, fiz os sábios tolos, dando saúde para o doente e fraco, doença para o forte, etc. Agora, se para algum propósito, você quisesse a força de um tigre - você faria uma oração tal como: - "É minha vontade obter a força de um tigre." (Mensagem da pessoa que datilografou este arquivo: Ao construir a oração do desejo, começando com "É minha vontade", foi dito por alguns ser mais eficaz.) Feito um selo, isto seria:

- É minha vontade (exemplo ilustrativo desta parte da oração)

Obter (identicamente)

A força de um Tigre (como dito acima)

Combinado como um Sigilo (exemplo) ou (exemplo mais simplificado).

* (3) Há seis métodos de Sigilos empregados neste livro, cada um correspondendo a níveis diferentes. O que é mostrado aqui é ilustrativo e é a idéia fundamental deles todos, a partir do qual qualquer um pode desenvolver o seu próprio sistema. Condições, etc., ou necessidade, subseqüentemente desenvolvem-se. Também uma pessoa tem mais poder de criação e originalidade com um meio limitado de expressão.

Agora, em virtude deste Sigilo, você pode enviar seu desejo à subconsciência (que contém toda a força); tendo isto acontecido, é a realização do desejo pela manifestação do conhecimento ou poder necessário.

Primeiro, toda a consciência, exceto a do Sigilo, tem que ser anulada; não confunda isto com concentração - você simplesmente concebe o Sigilo a qualquer momento que você começa a pensar. A Vacuidade * é obtida através do esvaziamento da mente e do corpo por algum meio ou outro. Um meio pessoal ou tradicional serve igualmente bem, dependendo do temperamento; escolha o mais agradável; isto deveria ser usado a seu favor, Mantras e Postura, Mulheres e Vinho, Tênis, e o jogo da Paciência, ou caminhando e concentrando-se no Sigilo, etc., etc. Nada disso é necessário à aquele que (mesmo simbolicamente) por um momento, pelo "Nem isto nem aquilo", conquistou o princípio dual (Concepção), seu Ego

está livre da gravidade. Se do Sigilo é feita uma obsessão pela apreensão ininterrupta, sua realização pode acontecer a qualquer momento, na forma de inspiração. Isto é feito através da reversão da mente ao Sigilo quando se está extremamente preocupado – a hora do esgotamento é a hora do preenchimento. Na hora de esgotamento ou vacuidade, só retenha e visualize a forma do Sigilo - eventualmente fica vago, então desaparece e o sucesso é assegurado. Quando o Ego concebe apenas o Sigilo, e não podendo conceber qualquer coisa deste, toda a energia é focada através deste, o desejo para identificação o leva para a camada sub-consciente correspondente, seu destino. Sendo o Sigilo um veículo, ele serve ao propósito de proteger a consciência da manifestação direta da (conscientemente desconhecida) obsessão, o conflito é evitado com qualquer idéia incompatível e nenhum proveito separa a personalidade. Ela (a obsessão) ou é gradualmente assimilada e se torna orgânica ou volta para seu domicílio original, seu propósito de iluminação serviu. Conseqüentemente, a mente, através dos Sigilos, dependendo da intensidade do desejo, é iluminada ou obcecada (conhecimento ou poder) deste exato Carma (a camada sub-consciente, uma exata existência e conhecimento ganhos através deles) relativo ao desejo, mas não da memória ou da experiência que era recente. O conhecimento é obtido pela sensação, sendo o resultado da unidade do desejo e do Carma. O poder, por sua "verdadeira" vitalização e ressurreição.

* Isto não é a passividade da mediunidade que abre a mente ao chamamos influência externa - energia desencarnada que normalmente não tem nenhum propósito melhor que arrastar correntes. Há muitos meios de atingir este estado de vacuidade: eu menciono o mais simples, não há nenhuma necessidade de crucificação. Drogas são inúteis. Fumo e preguiça, os mais difíceis.

Este conhecimento deixa sua camada em companhia da energia ou do desejo voltando-se ao Ego. Ele escapa a resistência do Ego ao associar-se com imagens semelhantes, recordações ou experiências relativas (recebidas nesta vida), que a mente contém, e cristaliza-se por seu simbolismo. Logo, a maior parte da iluminação é simbólica, e deve ser subseqüentemente traduzida.

(Capítulos sobre: Simbolismo, Desenho Automático Como Meio Para Arte, & Observação sobre Letras Sagradas omitidas).

SOBRE O EU

Concebendo, vós não tendes dado nenhum sinal de vida. Ao vos reivindicar, um trabalho de criar valor, não é nada que valha se ater, nada que satisfaça; a realização de ti por inibição de tudo? Através do autocancelamento, pareceria realidade. Este EU, quão vazio! Quão prolífico de incompletitude! Na auto-abnegação, seu estímulo para simular realidade. . . . cada vez mais aparece - estas feias brumas de ilusão são as matrizes, a causa do ódio do Céu! Esse é o motivo pelo qual eu temo acreditar em Deus, subordinação a um atributo, uma idéia de EU não é a liberdade do amor! Provavelmente, Todo-Poderoso é aquele que é inconsciente da idéia de Deus. Que agora a ferocidade da minha unidade seja "Vosso" silêncio e para mim não mais uma questão ou trabalho para patrocinar minha dúvida. Ainda que gênero humano para sempre duvide, faça truques, e pague por todo prazer, até tornar-se milionário: o castigo se ajustará a apreciação do seu fardo, há aquele medo! Os ricos em

escória, para enganar sua consciência, afetam a humildade, falam de si mesmos como "pobres", suas posses como "fardos", ou de "pequena importância!" Para que serve o consolo da verdade no dia da espera enfadonha, o inquieto se esforçando, a prisão, o tormento, os horrores de toda tortura concebível? Quando ele se acostuma, perde a realidade, e não mais intimidado, criará ele então mais uma vez Deus e novas misérias? Ó, loucura do mundo, negue vossa fé, renuncie a este Deus de cetro sangrento e confesse. A conclusão da loucura é o começo da infância, mas para conhecimento, não há nenhum fim. Foi o desgarrado que achou o caminho direto. Desde a infância, eu nunca neguei meu propósito invencível. Ó, observador silencioso, observador do Universo que nunca dorme, vele pelo começo de todas as minhas idéias. A miséria do mundo pareceria eterna, enquanto eu, no meio, como uma criança que ainda não sorri, sou impérvio em pureza (de auto-amor), mas eu não ousou reivindicar seu serviço! Eu estou em eterno desejo de realização, não importa quão pobre seja eu, minha satisfação está além da sua compreensão. Como opinador, eu temo defender um argumento, ou me comprometer por acreditar em minhas próprias doutrinas como são. . . . possam eles ser seus próprios purificadores! Medrosos de conhecimento, possa minha convicção ser sua vacuidade, sim, ignorância! De minha ousadia para acreditar em religiões, doutrinas, credos, devo, assim, reter a jóia da verdade. Tão cuidadoso eu sou, simultaneamente eu nego aquilo que eu afirmo, e retenho rapidamente a "não-necessidade", através de um paradoxo substituído, sem antecedentes, espontâneo, eu revento ao Absoluto, observe minha intoxicação e controle - a reação do Carma. Quão fácil é o Caminho, pareceria como se nada devesse ser dito, mas tudo não dito! Possam minhas palavras ser poucas e fecundantes! Ai de mim, a futilidade da idéia de Deus ainda não alcançou seu limite, todos os homens são mentirosos, parecem esforçar-se pela loucura até seu clímax: enquanto eu sozinho, como um velho prematuro, a razão cambaleando em seu trono, permaneço são, em castidade positiva, não confessando nenhuma consciência, nenhuma moral - um virgem em coerência de propósito.